

CRIANÇAS POSSUEM ANJOS DA GUARDA?



“Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que **os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que está nos céus.**” (Mateus 18:10)

No judaísmo contemporâneo, há uma crença quase universal em anjos da guarda. Essa ideia já fazia parte da crença popular judaica nos tempos de Cristo e foi transferida para o pensamento cristão. No texto bíblico citado, Jesus aparentemente assinala que aos “pequeninos” é dado o privilégio de terem como protetores esses anjos. Mas será esse o real significado das palavras de Jesus? Crianças possuem anjos da guarda? É válida a ideia de que todas as pessoas ou, pelo menos, as que creem, possuem um anjo especialmente destacado para cuidar delas e acompanhá-las ao longo da vida? É o que veremos a seguir...

Anjo, do grego ἄγγελος (*angelos*), significa literalmente **mensageiro** – a função central dos anjos no Antigo Testamento e no Novo Testamento. O termo também é usado para aludir a um **guarda** ou **representante** (cf. Apocalipse 1:20), mas na maioria das vezes diz respeito a uma ordem de seres criados, superiores aos homens (cf. Salmo 8:5; Hebreus 2:7), pertencentes ao céu (cf. Mateus 24:36; Marcos 12:25) e a Deus (cf. Lucas 12:8), e engajados em servi-Lo (cf. Salmo 103:20)¹. O ministério dos anjos é adorar ao Senhor, ajudar em juízos, anunciar, instruir, e guiar os santos e proteger e cuidar dos cristãos.

No texto bíblico acima é quase impossível não enxergar uma confirmação do conceito judaico (sobre anjos da guarda) por parte de Jesus. É uma passagem bíblica de difícil construção teológica se a mesma for feita de forma que não force o significado primário do texto em análise.

Um motivo da dificuldade do assunto é que, apesar de serem abundantes na Bíblia as referências aos anjos², eles não são propriamente discutidos. Quando mencionados, é sempre para nos fornecer informações complementares acerca de Deus, do que Ele faz e de como o faz.

¹ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 399 p.

² Na Bíblia os anjos são mencionados 108 vezes no Antigo Testamento e 175 vezes no Novo Testamento.

De volta ao texto bíblico inicial, a expressão de Jesus é interpretada de diversas maneiras: a maioria pensa em anjos da guarda individuais que protegem o indivíduo e o representam diante de Deus (cf. Tobias 12:14), outros pensam em anjos que foram incumbidos de cuidar da totalidade dos crentes (cf. 1Coríntios 11:10; Hebreus 1:14; Lucas 16:22).

A ideia mais provável é a de que Jesus quisesse dizer que há anjos que constantemente atendem os crentes por ordem de Deus, uma vez que Ele usou o tempo presente do verbo, e que o termo “pequenino”, também pode ser aplicado aos novos convertidos na fé. Está claro que o conceito de anjos da guarda era comum no judaísmo do século I, mas Jesus não indicou a proporção entre anjos e crentes nem se o ministério deles continuaria depois da sua ascensão³.

Nenhuma passagem bíblica mostra que um anjo tenha o encargo pessoal de um crente. A intervenção deles é aparentemente ocasional e excepcional – não por opção deles, mas só no que lhes é permitido ou ordenado por Deus. Por isso não devemos conceber os anjos como intermediários entre nós e Deus, nem devemos, sem a revelação especial do fato, atribuir-lhes em qualquer caso particular os efeitos que as Escrituras geralmente atribuem à providência divina. Como os milagres, portanto, as aparições angélicas geralmente marcam a entrada de Deus em novas épocas nos desdobramentos dos planos dele.

Jesus não disse que os anjos ficavam incessantemente ao redor dos pequeninos, mas que viam constantemente a face do Pai. O que podemos depreender dessa declaração? Primordialmente, que os anjos, tão logo cumpriam as suas missões na custódia das crianças, voltavam a Deus. Em seguida, retornavam a Terra para desempenhar outras tarefas semelhantes.

Na defesa da existência de anjos da guarda, dois textos bíblicos são citados como prova. São eles: Mateus 18:10 (exposto no início deste estudo) e Atos 12:15 quando a criada, Rode, ao dizer aos outros na casa que Pedro estava junto ao portão, os ouviu dizerem: “*É seu anjo*”. Esses versículos parecem indicar que os anjos são especialmente designados para os indivíduos.

Porém, de acordo do com teólogo Millard J. Erickson, “*devemos notar, entretanto, que, em outra parte da Bíblia, lemos não apenas de um, mas de muitos anjos acompanhando, protegendo e suprindo os crentes. Eliseu foi circundado por muitos cavalos e carros de fogo (cf. 2Reis 6:17); Jesus poderia ter chamado doze legiões⁴ de anjos (cf. Mateus 26:53); vários anjos carregaram a alma de Lázaro para o Seio de Abraão (cf. Lucas 16:22). Além disso, a referência de Jesus aos anjos dos pequeninos especifica que eles estão na presença do Pai. Isso dá a entender que são anjos que louvam na presença de Deus, não anjos que cuidam de indivíduos neste mundo. A resposta a Rode reflete a tradição judaica de que os anjos da guarda são semelhantes à pessoa a quem são atribuídas. Mas um*

³ Bíblia de Estudo Defesa da Fé: questões reais, respostas precisas, fé solidificada. Trad. Degmar Ribas. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. 1508 p.

⁴ No exército romano, uma legião era composta em média por 6.000 soldados.

relato indicando que certos discípulos acreditavam em anjos da guarda não investe a crença de autoridade. Alguns cristãos ainda mantinham crenças erradas ou confusas e vários pontos. Na falta de um material didático definido, precisamos concluir que as provas são insuficientes para confirmar o conceito de anjos da guarda.”⁵.

O apóstolo Paulo aconselha que, a exemplo dele, nós aprendamos a “*não ir além do que está escrito*” (cf. 1Coríntios 4:6). E a Palavra escrita de Deus apenas nos afirma que os anjos são “*espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação*” (cf. Hebreus 1:14). A ideia plena da forma, circunstância e intensidade de atuação dos anjos em nosso favor não nos são reveladas. Portanto, irmos além desse ponto, é trilharmos o caminho da especulação.

⁵ ERICKSON, Millard J.. *Introdução à teologia sistemática*. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997. 197 p.